

A AL é responsável por 99% dos casos de malária notificados no Brasil, que em 2020 apresentou uma redução de 13,9% quando comparado ao ano anterior. O Tocantins, um dos estados que compõem a AL, tem o perfil de transmissão importada, com a maioria dos casos advindos das demais áreas de transmissão da AL e de outros países. Em 2019 haviam sido registrados um total de 31 casos, sendo 30 casos importados e apenas um autóctone. Em 2020, foram registrados um total de 20 casos, todos importados, com uma redução de 35,5% no total de casos notificados.

Figura 1. Distribuição dos casos de malária por região de saúde e perfil epidemiológico dos casos notificados no Tocantins, 2020.

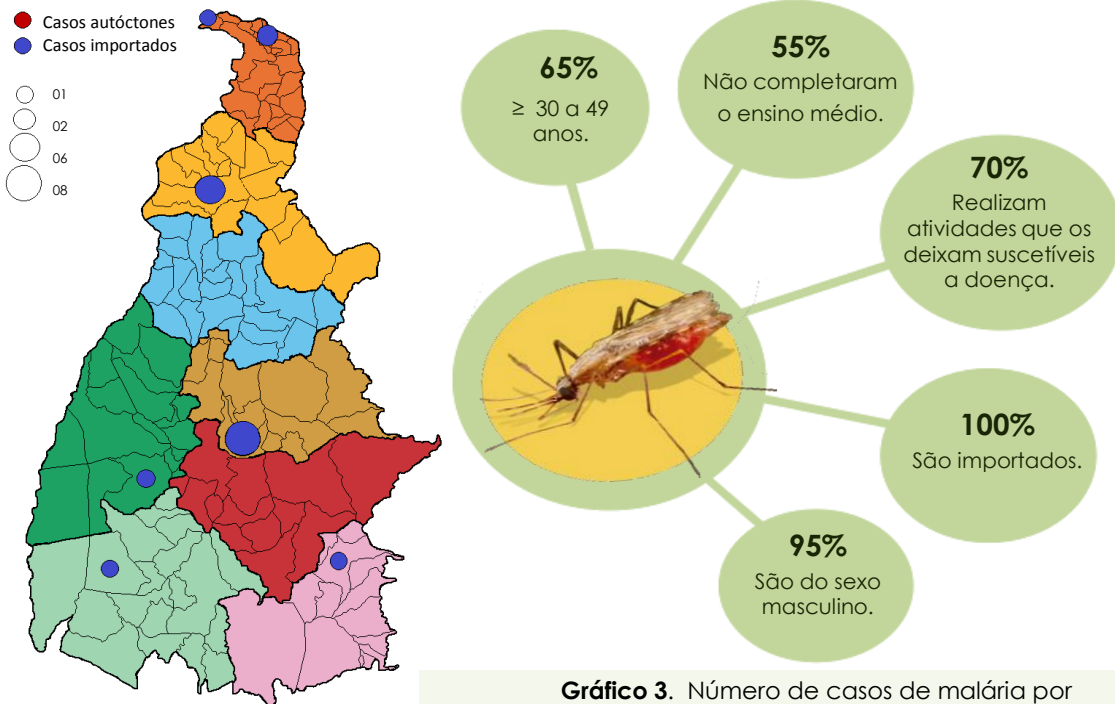


Gráfico 3. Número de casos de malária por espécie parasitária e diferença entre 2019 e 2020, Tocantins.

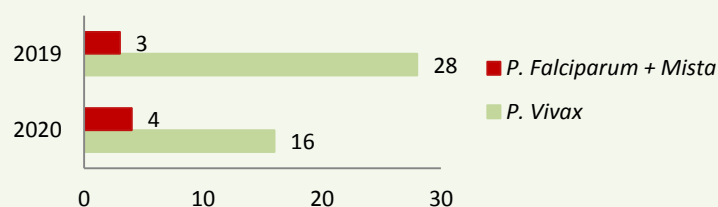


Gráfico 1. Percentual de participação dos estados no total de casos notificados na AL, 2020.

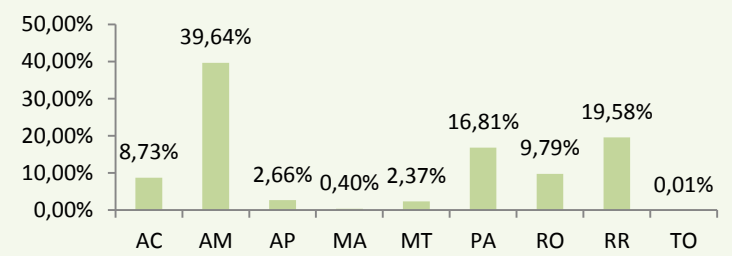


Gráfico 2. Número de casos da AL por mês, diferença percentual entre 2019 e 2020 (resultado parcial).

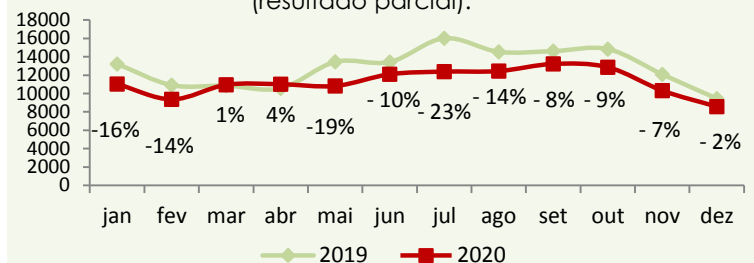


Gráfico 4. Número de casos notificados por mês, diferença entre 2019 e 2020, Tocantins.

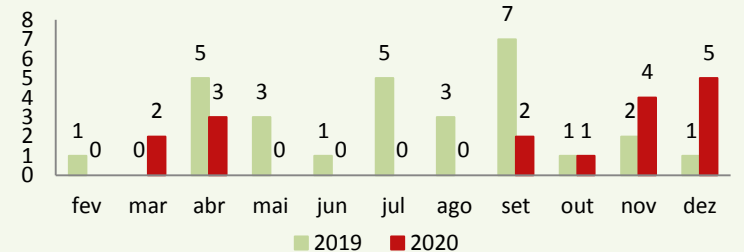


Gráfico 5. Número de casos notificados e diferença percentual entre 2019 e 2020 no Tocantins.

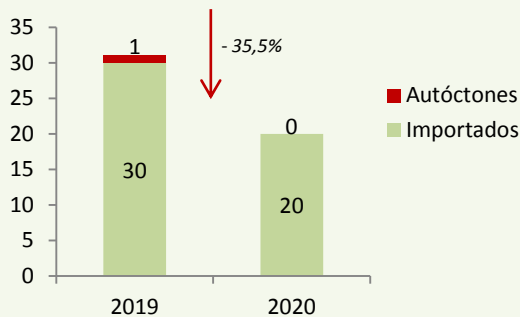


Gráfico 6. Percentual de casos importados no Tocantins conforme Local de Infecção, 2020.

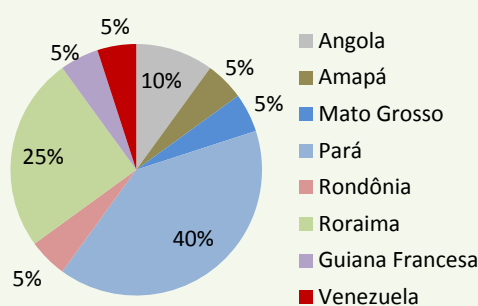
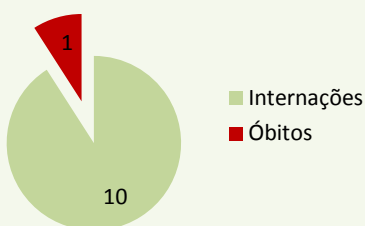
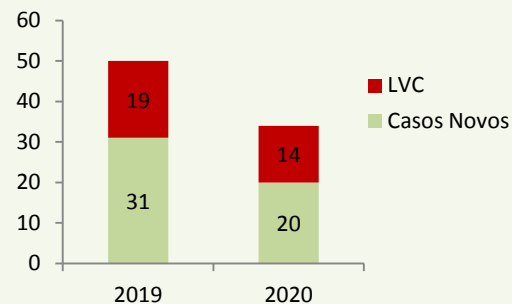


Gráfico 7. Número de internações e óbitos por malária no Tocantins, 2020*.



*Dados preliminares, podem sofrer alterações.

Gráfico 8. Casos novos e Lâminas de Verificação de Cura (LVC) positivas no Tocantins, 2019 e 2020.



Principais ações desenvolvidas

- Implantação do Plano de Eliminação da Malária no Tocantins e webconferência de atualização dos esquemas terapêuticos da malária (SES-TO);



- Atividades de educação em saúde nos dias alusivos à malária, desenvolvidas pelas Secretarias Municipais de Saúde.



Monitoramento de LVC

Conforme **Gráfico 8**, além dos 31 casos novos registrados em 2019 e 20 em 2020, houveram respectivamente nesses anos 19 e 14 casos de LVCs positivas. Os números, relativamente alto de LVCs, quando comparado com o número de casos novos dos dois últimos anos, em sua maioria, não possuem conexão com os casos novos já notificados no estado. Esse resultado se dá pelo perfil epidemiológico dos casos notificados no estado: casos importados e com histórico de malária anterior. Contudo, é importante salientar a redução (-26,3%) das LVCs positivas em 2020. Das LVCs positivas, no período avaliado, 100% foram por infecções por *P. vivax*. No Tocantins, o percentual de LVC para malária investigadas em 2020 foi de 3%, enquanto na AL foi de 8,6%.